

# **CUIDAR DA SAÚDE É CUIDAR DO PLANETA: A COMUNIDADE ESCOLAR DO CMPM-V E O DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS**

Cristiany de Moura Apolinário e Silva <sup>1</sup>

Alinne Costa Cavalcante Rezende <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O descarte inadequado de medicamentos configura-se como uma ameaça crescente ao meio ambiente e à saúde pública. Estudos apontam que esse problema envolve múltiplas dimensões, como a contaminação ambiental, o desconhecimento da população, a fragilidade na aplicação da legislação vigente e a carência de ações educativas voltadas à conscientização (Viana, Viana, Viana, 2016; Sousa et al, 2020).

A responsabilidade pelo correto descarte deve ser compartilhada entre governo, indústria, estabelecimentos comerciais e consumidores, sendo essencial a implementação de políticas públicas eficazes e acessíveis. Nesse contexto, a escola surge como um espaço estratégico para promover a sensibilização da comunidade escolar, disseminando práticas corretas de descarte e ampliando o debate sobre o tema.

A pesquisa de Morreto et al (2020) revelou que 55% dos entrevistados em São Paulo desconhecem a forma correta de descarte de medicamentos, e 54,1% os descartam no lixo comum. Além disso, 73,4% das farmácias e drogarias analisadas não recebem medicamentos vencidos da população, principalmente devido ao alto custo do processo.

Esses dados evidenciam que o problema não se restringe ao comportamento dos consumidores, mas também à ausência de infraestrutura e incentivo nos pontos de venda. A falta de conhecimento e de alternativas acessíveis contribui para a perpetuação de práticas inadequadas, agravando os impactos ambientais e sanitários.

Os medicamentos descartados incorretamente são classificados como Poluentes Orgânicos Emergentes (POE), com potencial de persistência no ambiente e bioacumulação em organismos vivos (Durigon et al, 2019). Substâncias químicas

---

<sup>1</sup> Mestre, professora da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano, CMPM-V. Seduc-AM [cristianysilva@yahoo.com.br](mailto:cristianysilva@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Doutora, professora da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano, CMPM-V. Seduc-AM, [alinne\\_biologa@yahoo.com.br](mailto:alinne_biologa@yahoo.com.br).



presentes em fármacos podem contaminar corpos d'água, solos e lençóis freáticos, além de favorecer a resistência bacteriana e causar distúrbios reprodutivos em organismos aquáticos (Corrêa; Ferreira, 2021; Oliveira et al, 2023; Silva, 2022; Lima et al, 2021; Souza et al, 2021; Rocha, 2023).

Apesar dos avanços legais, como a RDC nº 222/2018 e o Decreto 10.388/2020 (Brasil, 2020), a efetividade dessas normas ainda é limitada pela baixa adesão dos estabelecimentos e pela escassa fiscalização (Morreto et al, 2020).

Diante desse cenário, a educação ambiental se apresenta como uma estratégia fundamental para transformar a realidade. Através de ações educativas, é possível informar a população sobre os riscos do descarte inadequado e os locais apropriados para devolução de medicamentos.

Campanhas em escolas, como a distribuição de folders explicativos, já demonstraram bons resultados (Marquezoti; Bittencourt, 2016). Ao envolver os estudantes nesse processo, amplia-se o alcance das informações e fortalece-se o papel da escola como agente de mudança. Assim, a conscientização coletiva, aliada a políticas públicas eficazes, pode contribuir significativamente para a mitigação dos impactos ambientais e para a promoção da saúde pública.

Todas essas informações nos motivaram a desenvolver esse projeto que tem como objetivo geral a sensibilização dos estudantes sobre a importância do descarte correto de medicamentos vencidos ou não consumidos, bem como suas embalagens, promovendo a reflexão sobre os impactos ambientais e sociais dessa prática.

## **METODOLOGIA**

Este projeto faz parte do COM-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola) e está sendo desenvolvido na Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano, também conhecida como o 5º Colégio Militar da Polícia Militar – CMPM-V. Essa escola está situada dentro do complexo da Universidade Nilton Lins, no bairro Flores, pertencente à Coordenadoria Distrital 03 da SEDUC/AM, na cidade de Manaus. Conta com aproximadamente três (3) mil alunos distribuídos do 5º ano do ensino fundamental (anos iniciais) até a 3ª série do ensino médio, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Inicialmente, o público-alvo foi composto pelos alunos do turno vespertino dessa escola, que possui dois (2) horários de intervalo (recreio): o primeiro contempla os alunos e professores do sexto (6º) e sétimo (7º) anos, e o segundo, os do oitavo (8º) e nono (9º) anos. Esses momentos foram considerados importantes para a divulgação das ações do projeto.

Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizadas as seguintes estratégias/ações:



- Levantamento teórico e debate: foram pesquisados dados sobre os impactos ambientais e sanitários do descarte incorreto de medicamentos e suas embalagens, e promovidas rodas de conversa para discutir o tema. Essa etapa foi realizada pela coordenadora e alunos do 9º ano turma 09, escolhidos para auxiliarem no desenvolvimento deste projeto.

- Atividades práticas: foram desenvolvidos materiais educativos sobre o tema, tais como folders e cartazes, recursos necessários para divulgação e sensibilização sobre o tema (Marquezoti; Bitencourt, 2016), confeccionados pelos envolvidos no projeto.

- Campanha de conscientização: foi organizada uma campanha para compartilhar informações com a comunidade escolar, incluindo palestras e divulgação nas redes sociais do CMPM-V.

Ressalta-se que até o presente momento a culminância do projeto ainda não ocorreu, pois está marcada para a primeira semana de novembro de 2025.

Por recomendação do Conselho Regional de Biologia – CRBio6, não receberemos os medicamentos vencidos ou sem uso dos alunos, e sim dos seus responsáveis. Os alunos trarão para a escola as caixas/embalagens, bulas, frascos e blisters (embalagem que acondiciona individualmente as medicações em forma de cápsula/comprimido). Todo material coletado será acondicionado em caixas e armazenados em uma sala segura, até que a empresa responsável realize o recolhimento.

## RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Até o momento, o projeto tem avançado com ações significativas voltadas à conscientização da comunidade escolar sobre o descarte adequado de medicamentos. Foram realizadas palestras educativas com os alunos do turno vespertino, abordando os impactos ambientais e sanitários do descarte incorreto, com boa receptividade e participação ativa dos estudantes.

Foram produzidos materiais digitais de divulgação e informativos sobre o projeto, compartilhados nas plataformas digitais da escola, ampliando o alcance da campanha para além dos muros escolares. Essas ações iniciais demonstram o potencial do projeto em mobilizar a comunidade escolar e promover a educação ambiental de forma criativa e participativa.

Uma das estratégias de maior engajamento foi a criação de uma mascote institucional, desenvolvido com o apoio do assistente de inteligência artificial Copilot®, da Microsoft®. O personagem, com formato de cápsula e elementos visuais que remetem à saúde e à sustentabilidade, foi apresentado à comunidade escolar por meio das redes sociais da escola. A mascote foi concebida com elementos visuais que reforçam a



As cores utilizadas possuem significados simbólicos: o laranja representa energia e alerta, estimulando ações conscientes; o creme transmite acolhimento e equilíbrio, tornando o personagem acessível a diferentes faixas etárias; o verde remete à saúde e sustentabilidade, destacando a importância da preservação ambiental. O coração no peito simboliza o compromisso com a vida e a responsabilidade coletiva no trato com resíduos farmacêuticos.

A escolha do nome da mascote foi realizada por votação aberta, também nas redes sociais, e contou com ampla participação. O nome mais votado foi Zé Reciclin, tendo obtido 49% dos votos.

Além de promover o engajamento, as mascotes favorecem a abordagem de temas complexos, como saúde pública e sustentabilidade, por meio de recursos visuais e narrativas que despertam o interesse dos alunos. Ao representar conceitos abstratos de forma concreta e amigável, a mascote atua como facilitador cognitivo, promovendo maior compreensão e retenção das informações (Bergamini et al., 2021).

Assim, sua inserção em projetos educacionais voltados à conscientização sobre o descarte adequado de medicamentos configura uma escolha metodológica alinhada aos princípios da educação ambiental e da pedagogia participativa, ampliando o alcance comunicativo e fortalecendo a formação de uma cultura de responsabilidade socioambiental.



Ressaltamos que as próximas etapas incluem a instalação de um ponto de coleta temporário de medicamentos vencidos ou em desuso, que devem ser levados para a escola pelos responsáveis; a coleta de caixas, frascos, blísteres e bulas; o fortalecimento de parcerias com farmácias locais e a ampliação das ações de sensibilização junto às famílias dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido no CMPM-V, fazendo parte do COM-Vida, tem demonstrado avanços significativos na promoção da educação ambiental voltada ao descarte consciente de medicamentos. As ações já realizadas — como palestras educativas, criação da mascote institucional “Zé Reciclin”, postagens informativas nas redes sociais da escola e a votação participativa para escolha do nome — evidenciam o engajamento da comunidade escolar e o fortalecimento do vínculo entre os alunos e a temática proposta.

Esses resultados parciais indicam que a abordagem lúdica e participativa contribui para ampliar o conhecimento sobre os riscos do descarte inadequado de resíduos farmacêuticos e para estimular práticas mais sustentáveis no cotidiano escolar.

A partir da problematização do tema, foi possível reconhecer a importância do descarte correto de medicamentos como medida essencial para a conservação do meio ambiente e para a promoção da saúde pública. O projeto também reforça a necessidade de incentivar o consumo consciente, evitando a automedicação e o abandono de tratamentos, além de fomentar a pesquisa sobre métodos mais eficazes de tratamento de resíduos.

Ao integrar a comunidade técnica, docente e discente em torno de um objetivo comum, o CMPM-V fortalece seu papel na formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade. Assim, a escola se consolida como espaço privilegiado para a construção de uma cultura ambiental sólida, capaz de transcender os limites institucionais e alcançar a sociedade de forma ampla e transformadora.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Medicamentos vencidos ou sem uso; Destinação adequada; Práticas Sustentáveis



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto n.º 10.388, de 5 de junho de 2020. Regulamenta o § 1º do caput do art. 33 da Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010, e institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/d10388.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10388.htm). Acesso em: 19 dez. 2024.
- DURIGON, V.; SILVEIRA, T. F.; PERUFO, R. N.; KOCOUREK, S. O uso racional de medicamentos: ações para descarte correto de medicamentos em municípios do interior do Rio Grande do Sul. *Anais do 8º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária*, v. 1, Belo Horizonte, Galoá, 2020. Disponível em: <https://proceedings.science/simbravisa-2019/trabalhos/o-uso-racional-de-medicamentos-aco-es-para-descarte-correto-de-medicamentos-em-mu?lang=pt-br>. Acesso em: 30 jan. 2025.
- GOSENHEIMER, A. et al. Campanha ‘Farmácia vai à escola’ nas escolas públicas do Rio Grande do Sul. *Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 26–34, 2023. DOI: 10.22563/2525-7323.2022.v7.n1.p26-34. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/17>. Acesso em: 30 jan. 2025.
- LIMA, B. A. et al. Presença dos hormônios estradiol e etinilestradiol no complexo estuarino de Paranaguá. *Anais do XXIV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos*, 2021. Disponível em: <https://files.abrhidro.org.br/Eventos/Trabalhos/142/XXIV-SBRH0114-1-0-20210808-160309.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- MARQUEZOTI, N.; BITENCOURT, R. M. Descarte de medicamentos, responsabilidade de todos. *Unesco & Ciência – ACBS Joaçaba*, v. 7, n. 1, p. 47–54, jan./jun. 2016.
- MORRETTO, A. C. et al. Descarte de medicamentos: como a falta de conhecimento da população pode afetar o meio ambiente. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 3, n. 3, nov. 2020. Disponível em: <http://www.bjns.com.br>. Acesso em: 22 dez. 2024.
- OLIVEIRA, V. B. et al. Impactos ambientais e toxicológicos pela contaminação de fármacos, principalmente antibióticos, em ambientes aquáticos: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 838–850, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10620. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10620>. Acesso em: 30 jan. 2025.
- ROCHA, D. F.; REIS, E. O. Descarte de medicamentos vencidos e em desuso: um recorte na microrregião de Poços de Caldas/MG. *Revista Saúde e Meio Ambiente – UFMS*, v. 15, n. 2, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/19739>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- ROJAS, Rafael; RAVAGNANI, Carlos Eduardo. Marca esportiva e mascote no ensino médio integrado: desenvolvimento e institucionalização. Campo Grande: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Produto educacional vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/740839/2/Encarte-marca-esportiva-e-mascote\\_do\\_IFMS-campus-Campo-Grande.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/740839/2/Encarte-marca-esportiva-e-mascote_do_IFMS-campus-Campo-Grande.pdf). Acesso em: 23 out. 2025.
- SOUSA, P. V. A. et al. Efeitos do descarte de medicamentos no meio ambiente. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e198973868, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3868>.
- SOUZA, B. L. et al. Logística reversa de medicamentos no Brasil. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 21224–21234, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-029. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25547>. Acesso em: 30 jan. 2025.
- VIANA, B. A. S.; VIANA, S. C. S.; VIANA, K. M. S. Educação ambiental e resíduos sólidos: descarte de medicamentos, uma questão de saúde pública. *Revista Geografia Acadêmica*, v. 10, n. 2, p. 56–66, dez. 2016. ISSN 1678-7226.

